



**FACULDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

MARIA KARINA DA SILVA

**AS DIFICULDADES ENFRETTADAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS
ANOS INICIAIS, PÓS-PANDEMIA**

**BATURITÉ - CE
2023**

MARIA KARINA DA SILVA

AS DIFICULDADES ENFRETTADAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS, PÓS-PANDEMIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp. Raênia Suele Araújo de Lima

**BATURITÉ - CE
2023**

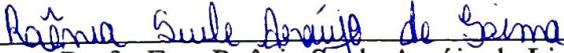
MARIA KARINA DA SILVA

AS DIFICULDADES ENFRETTADAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS, PÓS-PANDEMIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 11/02/2023.

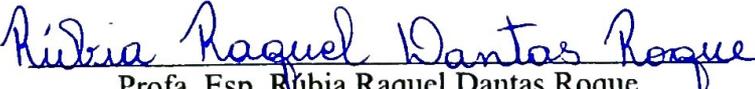
BANCA EXAMINADORA



Profa. Esp. Raênia Suelle Araújo de Lima
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Orientadora)



Profa. Esp. Natália Araújo de Souza
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Examinadora)



Profa. Esp. Rúbia Raquel Dantas Roque
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Examinadora)

Ficha catalográfica elaborada pelo autor por meio do
Sistema de Geração Automático da Faculdade Maciço do Baturité

SILVA, Maria Karina da

As dificuldades enfrentadas no processo de alfabetização nos
anos iniciais, após pandemia. / Maria Karina da Silva . - :
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB, 2022.

20f.

TCC (Pedagogia) – Faculdade do Maciço de Baturité - FMB:
Baturité, 2023.

Orientador(a): Esp. Raênia Suele Araújo de Lima

1 Alfabetização. 2 Pós-pandemia. 3 Dificuldades. 4 Ensino
fundamental. 5 Anos iniciais.

AS DIFICULDADES ENFRETTADAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS, PÓS-PANDEMIA

Maria Karina da Silva¹, Raênia Suele Araújo de Lima²

RESUMO

Este artigo apresenta algumas reflexões sobre as dificuldades pós pandemia no processo da alfabetização, tomando como ponto de partida os desafios e dificuldade dos professores do 1º e 2º ano do ensino fundamental pós-pandemia. Tem como tema: quais as dificuldades enfrentadas no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, pós-pandemia? Tem como objetivo geral: analisar as dificuldades ocasionadas pela pandemia no processo de alfabetização nos anos iniciais. Como objetivos específicos: identificar e descrever as dificuldades no processo de alfabetização pós-pandemia pontuadas pelos professores; identificar as estratégias metodológicas dos professores frente as dificuldades pós-pandemia; identificar o nível de alfabetização dos alunos pós-pandemia. Para responder aos objetivos da pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa bibliográfica. Tem como referenciais: Ferreiro (2003), Silva (2020), Soares e Batista (2005), entre outros. E como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário com duas professoras do ensino fundamental, uma do 1º ano e uma do 2º ano, sendo estas as participantes da investigação. Os dados coletados mostram que pós-pandemia existem dificuldades enfrentadas no processo de alfabetização, tais dificuldades estão relacionadas a aprendizagem dos educandos, por terem chegado ao ensino fundamental sem os conhecimentos base para a alfabetização. Ainda foram identificadas dificuldades referentes a atenção e concentração dos alunos em sala de aula. Quanto as estratégias metodológicas, foi identificado que as professoras participantes utilizam diversas metodologias para enfrentar as dificuldades pós-pandemia, entre elas estão as atividades em grupo, atividades lúdicas e medalhas de honra. Referente ao nível de alfabetização dos alunos, constatou-se que os estudantes das turmas do 1º e 2º ano pesquisadas, chegaram à escola em 2022, a maioria não sabia ler e nem escrever, também não identificavam as letras do alfabeto e nem do próprio nome. No entanto, ao final do mesmo ano, os mesmos alunos tinham superado vários desafios, dessa forma a maioria encontrava-se sabendo ler e escrever. Conclui-se que no período pós-pandemia é possível identificar vários problemas deixados pela pandemia, referente ao processo de alfabetização das crianças. Também, mesmo diante das lacunas ocasionadas pela pandemia referente ao aprendizado dos alunos, a maioria destes conseguiram alcançar um bom desempenho e ultrapassar tais dificuldades.

Palavras-chave: Alfabetização. Pós-pandemia. Dificuldades. Ensino fundamental. Anos iniciais.

ABSTRACT

This article presents some reflections on the post-pandemic difficulties in the literacy process, taking as a starting point the challenges and difficulties of teachers in the 1st and 2nd years of elementary school. It has as a question: what are the difficulties faced in the literacy process in the early years of elementary school after the Covid-19 pandemic? Its general objective is to analyze the difficulties caused by the pandemic in the literacy process in the early years. As specific objectives: identify and describe the difficulties in the post-pandemic literacy process scored by teachers; identify the methodological strategies of teachers facing the difficulties post-pandemic; identify the level of literacy of students post-pandemic. To answer the research objectives, a qualitative bibliographical approach was used. It has as references: Ferreiro (2003), Silva (2020), Soares e Batista (2005), among

¹ Graduanda em Pedagogia. E-mail: mariakarinads23@gmail.com.

² Orientadora. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Especial Inclusiva. Faculdade Maciço de Baturité - FMB. ra.suele@hotmail.com.

others. As instruments of data collection, a questionnaire was applied to two elementary school teachers, one from the first year and another from the second year, who participated in the investigation. The data collected shows that after the pandemic there are difficulties faced in the literacy process, such difficulties are related to the students' learning, for having arrived at the elementary school without the knowledge base for literacy. Difficulties were also identified regarding the students' attention and concentration in the classroom. As for the methodological strategies, it was identified that the participating teachers use several methodologies to face the post-pandemic difficulties, among them are group activities, playful activities, and honor medals. Regarding the literacy level of the students, it was found that the students of the 1st and 2nd year classes researched, arrived at school in 2022, most of them could not read or write, and also could not identify the letters of the alphabet or their own names. However, by the end of the same year, the same students had overcome several challenges, thus most were able to read and write. We conclude that in the post-pandemic period it is possible to identify several problems left by the pandemic, regarding the children's literacy process. Also, that even in the face of the gaps in students' learning caused by the pandemic, most of them managed to achieve a good performance and overcome such difficulties.

Keywords: Literacy. Post-pandemic. Difficulties. Elementary school. Early years.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 REVISÃO DE LITERATURA	10
2 METODOLOGIAS	12
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
3.1 Dificuldades enfrentadas no processo de alfabetização pós-pandemia	13
3.2 Estratégias metodológicas usadas pelos professores diante das dificuldades pós-pandemia	14
3.3 O nível de alfabetização dos alunos pós-pandemia	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
5 REFERÊNCIAS	19

INTRODUÇÃO

No mês de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia que estavam ocorrendo na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus (OPAS, 2019).

Desde então, o vírus se espalhou pelo mundo, gerando uma pandemia, a qual gerou muitas mortes, tristeza, e entre tantas outras coisas, desacelerou todos, parou o mundo, criando uma nova realidade. Todos os setores da sociedade sofreram impactos, com restrições de circulação e de atividades, mudanças nos hábitos de higiene, ao mesmo tempo em que nos fez conviver com a possibilidade de pegar a doença, entre outras (SILVA, 2020).

No que se refere a Educação, em 2020 a pandemia levou a suspensão das aulas presenciais como medida de prevenção de um maior número de contaminação. Em virtude da pandemia, quase todas as escolas optaram por aulas online, em 2020 o Ministério da Educação, em caráter excepcional, divulgou e prorrogou uma portaria que autorizava a retomada das disciplinas em andamento por meio de aulas on-line e atividades remotas. A medida abrangia universidades federais, faculdades privadas e outras unidades de ensino.

O ensino remoto, na prática, era feito por um professor que ministrava aulas, sejam elas ao vivo ou gravadas, por meio de videoconferência ou recursos parecidos. A carga horária era a mesma das aulas presenciais, mantendo a frequência. Os educadores e estudantes enfrentaram grandes desafios com as aulas remotas, afinal, as mudanças foram repentinas (BRASIL, 2020).

Com o início do ano letivo de 2022 o retorno 100% das aulas presenciais foi possível. Entretanto, todos sabiam que muito trabalho estava por vir, em meio a esse retorno, mas felizes pela possibilidade de retorno à escola. A pandemia gerou problemas em muitas áreas da vida humana, na educação não foi diferente. No que se refere a alfabetização

Divulgados pelo Inep, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, dados mostram que o percentual de alunos com dificuldade para ler e escrever passou de 15,5%, em 2019, para 33,8% no ano passado. As informações do Saeb, Sistema de Avaliação da Educação Básica, apontam que o nível de alfabetização das crianças está abaixo do esperado para a faixa etária. A avaliação feita no ano passado em escolas públicas e privadas verificou que os estudantes não conseguem ler nem

escrever palavras simples. O déficit de aprendizagem já havia sido previsto em decorrência da pandemia de covid-19, momento em que as escolas passaram a ensinar de forma remota (BORGES, 2022, p. 1).

Em meio as circunstâncias do ano letivo de 2022, as escolas buscaram estratégias para que não houvessem interrupções no processo de ensino aprendizagem das crianças em desenvolvimento. Nesse sentido, teve-se como foco principal assegurar a continuidade das atividades educativas com os alunos através de aulas e ferramentas de alfabetização possíveis.

Diante dos desafios referente ao processo de alfabetização pós-pandemia, as leituras juntamente com outras artes educativas (músicas e vídeos, revisão e reeducação no processo de alfabetização por exemplo) ganharam força, sempre buscando estimular a troca de conteúdos de forma atrativa para as crianças durante esse processo de ensino aprendizagem.

É nessa perspectiva, que a presente texto discorre sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores pós-pandemia, vivenciando em um período difícil depois de uma paralisação durante a pandemia (Covid-19).

Durante a realização do estágio supervisionado no ensino fundamental 1, foi possível observar o quanto as crianças estavam com dificuldades comparado a anos anteriores, e sabendo da importância do processo de alfabetização e pelo fato na nitidez das dificuldades devido ao longo processo de pandemia que vivenciou-se, deu-se a vontade de investigação dessas dificuldades sentidas pelos alunos e professores nesse pós-pandemia.

Nesta perspectiva, este trabalho tem como problema: *quais as dificuldades enfrentadas no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, pós-pandemia?* Para responder a esta problemática, traçou-se como objetivo geral: analisar as dificuldades ocasionadas pela pandemia no processo de alfabetização nos anos iniciais. Como objetivos específicos: identificar e descrever as dificuldades no processo de alfabetização pós-pandemia pontuadas pelos professores; identificar as estratégias metodológicas dos professores frente as dificuldades pós-pandemia; identificar o nível de alfabetização dos alunos pós-pandemia.

A pesquisa que deu origem ao presente trabalho é uma pesquisa de abordagem qualitativa, bibliográfica. Tem como referenciais: Ferreiro (2003), Silva (2020), Soares e Batista (2005), entre outros.

A realização deste trabalho justifica-se pela relevância de discutir por meio de um texto de caráter científico, sobre o processo de alfabetização pós-pandemia. Mais

especificamente sobre as dificuldades enfrentadas nesse processo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Período em que deve ocorrer a alfabetização dos educandos.

1 REVISÃO DE LITERATURA

A estruturação da educação escolar em níveis de ensino foi estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96. Para Cavalcante (2000) essa nova estrutura veio substituir “[...] a normatização anterior à sua promulgação que, ao longo da história da educação brasileira, estruturou a educação através de três graus de ensino, com diferentes denominações – primário, secundário e superior; ou 1º grau, 2º grau e 3º grau”.

A educação básica torna-se, dentro do artigo 4º da LDB, um direito do cidadão à educação e um dever do Estado de atendê-lo mediante oferta qualificada. Segundo a LDB a educação básica é formada por três etapas: – educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Ensino Fundamental, especialmente aos anos iniciais, etapa que foi desenvolvida a pesquisa que deu origem a este trabalho.

O Ensino Fundamental tem nove anos de duração, de matrícula obrigatória para as crianças a partir dos 06 anos de idade, tem duas fases seguintes com características próprias, chamadas de anos iniciais, com cinco anos de duração, em regra para estudantes de 06 a 10 anos de idade; e anos finais, com quatro anos de duração, para os de 11 a 14 anos. Os objetivos deste nível de ensino intensificam-se, gradativamente, no processo educativo, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, e a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a sociedade, entre outros (PARANÁ, 2018, p. 1).

O currículo para o Ensino Fundamental Brasileiro tem uma base nacional comum curricular - BNCC, e uma parte diversificada que deve atender as especificidades de cada sistema de ensino, de acordo com as características regionais e sociais, desde que obedeçam algumas diretrizes definidas na LDB. Além da LDB, o Ensino Fundamental é regido por outros documentos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), os pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) e as legislações de cada sistema de ensino.

Entendido a importância do Ensino Fundamental é necessário que o docente disposto a lecionar em tal etapa do ensino, tenha conhecimento do que deve ser aprendido em cada etapa da formação educacional dos alunos. Nos anos iniciais do ensino fundamental é a etapa que os

alunos começam a aprender os conceitos educacionais, assuntos que os guiarão durante toda a educação básica, e também aprendem a ler e escrever. Esse processo de alfabetização permite que os estudos se tornem mais complexos e que as crianças ampliem a sua visão de mundo.

Segundo Soares e Batista (2005, p. 24)

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita.

A alfabetização é um processo importante, o qual oportuniza as pessoas desenvolverem sua cognição, ideias, comunicação, a transmitir pensamentos, ser uma pessoa crítica e adquirir conhecimentos. Nesse sentido, é possível compreender que a

Alfabetização tem início bem cedo e não termina nunca. Nós não somos igualmente alfabetizados para qualquer situação de uso da língua escrita. Temos a facilidade de lermos determinados textos e evitamos outros. O conceito também muda de acordo com as épocas, as culturas e a chegada da tecnologia (FERREIRO, 2003, p. 14).

Nessa perspectiva, toda educação comprometida deve dar condições para o desenvolvimento da capacidade da linguagem tendo em vista as necessidades pessoais, as ações do cotidiano, busca de informações e reflexões.

A educação durante a pandemia e suas consequências: Após quase 2 anos de escolas fechadas e mais de 5 milhões de estudantes sem aulas em 2020, segundo levantamento do Unicef, as aulas presenciais na rede pública começaram a voltar no início de 2022. No entanto, os efeitos da pandemia na educação podem ser devastadores. Nessa perspectiva

As crianças de 6 a 10 anos foram as mais afetadas pela exclusão escolar. Em 2019, antes do mundo parar devido ao coronavírus, cerca de 1,4 milhão de crianças entre 6 e 7 anos de idade não sabiam ler nem escrever no Brasil. Em 2021, esse número passou para 2,4 milhões. Um crescimento de 66,3% em apenas dois anos. Os dados são da ONG Todos pela Educação. [...] Além disso, o percentual de crianças mais pobres que não sabem ler e escrever aumentou de 33,6% para 51%, entre 2019 e 2021. Dentre as crianças mais ricas, o aumento foi mais sutil, de 11,4% para 16,6%. Antes da pandemia, essa era a etapa de ensino que mais havia avançado no Brasil, tanto em universalização de acesso – ou seja, quase todas as crianças dessa idade estavam frequentando a escola – quanto em progressos no ensino. De acordo com a BNCC, os alunos devem ser alfabetizados até o 2º ano do Ensino Fundamental. A não-alfabetização de crianças em idade adequada pode

trazer enormes prejuízos para aprendizagem, além de aumentar o risco de reprovação e evasão escolar (ALMEIDA, 2022, p. 1).

Sobre a alfabetização pós pandemia, umas das dificuldades que os professores apontam é que existem muitas gradações na alfabetização, diz respeito ao acompanhamento das atividades no período remoto, o que gerou déficit na aprendizagem dos educandos, no que se refere a alfabetização e letramento. O aluno que não está alfabetizado, não entendeu como funciona o sistema de escrita alfabético, por exemplo, que a escrita representa a fala, então é preciso desenvolver um trabalho para que ele se aproprie desse funcionamento em primeiro lugar, o que não significa que não seja importante continuar desenvolvendo habilidades relativas aos outros eixos, mas que é necessário voltar ao início para que eles tenham acesso e consigam ressignificar.

2 METODOLOGIAS

Para a realização da pesquisa que deu fruto ao presente TCC, optou-se pela pesquisa qualitativa bibliográfica. Tem como referenciais: Ferreiro (2003), Silva (2020), Soares e Batista (2005), entre outros. O estudo é de natureza qualitativa, de acordo com Minayo (2001, p. 17) *enquete qualitativa “significa trabalhar com o universo de significados, motivações, ambições, crenças, valores e atitudes, que corresponde a um espaço de uma compreensão mais profunda de relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”*. Este tipo de abordagem trabalha com motivações, significados, crenças, valores, entre outros fatores, com vistas a compreensão destes.

Gil afirma que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida “[...] com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas” (GIL, 2002, p. 44).

Para dar conta dos objetivos da pesquisa, foram aplicados questionários como procedimento de coleta de dados. Para Gerharalt e Silveira (2009, p. 69), o questionário “visa estimular opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações”.

A elaboração do questionário tomou por base a proposta de Gil (2002)

A elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário. Todavia, é

possível, com base na experiência dos pesquisadores, definir algumas regras básicas a esse respeito:

- a) as questões devem ser preferencialmente fechadas, mas com alternativas suficientemente exaustivas para abrigar a ampla gama de respostas possíveis;
- b) devem ser incluídas apenas perguntas relacionadas ao problema proposto;
- c) não devem ser incluídas perguntas cujas respostas possam ser obtidas de forma mais precisa por outros procedimentos [...] (GIL, 2002, p. 116).

Essas orientações citadas acima são valiosas para construção de um bom instrumento de coleta de dados. A parte empírica da pesquisa teve início ao falar-se com duas professoras de uma escola pública da rede municipal de um bairro periférico, de uma cidade do Estado do Rio Grande do Norte - RN, constituindo-se esta o *Lócus* da investigação.

Após apresentado o propósito investigativo e explicado os aspectos éticos da pesquisa, as referidas professoras foram convidadas a responder um questionário oralmente, devido a demanda das mesmas estarem altas e pouco tempo. O questionário continha 3 perguntas. Dessa forma, a pesquisa teve como participantes duas professoras do ensino fundamental, sendo uma do 1º ano e uma do 2º ano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Dificuldades enfrentadas no processo de alfabetização pós-pandemia

O questionário para obtenção dos dados referentes a pesquisa foi aplicado a duas professoras de uma escola pública do RN, responsáveis por turmas do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental com o intuito de identificar as dificuldades identificadas por elas no processo de alfabetização dos anos iniciais no cenário pós-pandemia. Para preservar a identidade das educadoras participantes da pesquisa, cada uma será identificada pelo nome professora, seguido do ano que ensina: professora do 1º ano e professora do 2º ano.

Assim, a primeira pergunta do questionário busca identificar qual a maior dificuldade que as docentes pesquisadas encontraram no processo de alfabetização no cenário pós-pandemia. Tendo como pergunta: Qual é a maior dificuldade encontrada no processo de alfabetização pós-pandemia?

As crianças ficaram sem se situar no processo de aprendizagem, por não terem visto os conhecimentos necessários para o período a qual se encontrava, com isso as dificuldades foram maiores (professora do 1º ano).

Várias são as dificuldades, porém as que mais foram acentuadas foram a atenção dos alunos nas aulas, concentração, atrasos na aprendizagem, pois

muitos alunos acabaram não frequentando a educação infantil, o que dificultou bastante o processo de alfabetização (professora do 2º ano).

A partir das respostas das professoras, é possível identificar que o processo de alfabetização pós-pandemia enfrenta dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem ocasionado pelo fato dos estudantes não terem visto os conhecimentos necessários durante a pandemia (isso em decorrência de vários fatores). Outras dificuldades mencionadas têm a ver com a atenção e concentração em sala de aula.

Pode-se observar que as duas professoras ressaltam que uma das maiores dificuldades das crianças foram o atraso de aprendizagem. O esperado é que as crianças quando chegam ao início do ensino fundamental tenham aprendizagens básicas como identificação das letras do alfabeto, compreensão de leitura e escrita que é construído durante toda a educação infantil e se firma no início do ensino fundamental, mas infelizmente essas dificuldades enfrentadas pelos alunos do 1º ano foi um reflexo do período pandêmico. Dessa forma, é possível perceber que o cenário pandêmico trouxe consequências negativas tanto para a aprendizagem das crianças como para o desenvolvimento do trabalho dos professores que tiveram que se reinventar para suprir as necessidades dessas crianças.

3.2 Estratégias metodológicas usadas pelos professores diante das dificuldades pós-pandemia

A segunda pergunta busca identificar quais estratégias as docentes pesquisadas utilizam diante das dificuldades pós-pandemia. Teve como pergunta: Que estratégias você usa para garantir oportunidades de aprendizagem e reduzir déficits de aprendizagem?

Procuro desafiá-los a realizar suas tarefas em duplas com níveis aproximado, atividades que o leve a se sentir capaz de realizar, através da ludicidade e estratégias de desafios, como os que se dedicarem mais na realização das tarefas ganham uma medalha de honra e uma surpresa, dentre outros (professora do 1º ano).

Procuro sempre analisar e observar o desenvolvimento individual de cada aluno, suas dificuldades e acertos, tempo de aprender e especificidades, e assim planejar aulas que trabalhe os conteúdos, mas também estejam interligadas ao contexto social, cultural e político que o aluno vive. Além, de sempre planejar aulas que trabalhe com o lúdico (professora do 2º ano).

É possível observar que a professora do 1º ano usa estratégias como atividades diferenciadas que façam com que os alunos se sintam capazes de realiza-la e procura sempre desafia-los mostrando que são capazes e que realizando as tarefas com empenho eles

conseguem ganhar medalha de honra e surpresas, bem, essas estratégias são relevantes por poder mostrar aos alunos que eles são capazes, que eles querendo podem sim realizar as tarefas com empenho e dedicação, e a medalha de honra e as surpresas servem como valorização do esforço dos mesmos em tentar.

Em relação a resposta da professora do 2º ano também é bem significativo a maneira como ela olha seus alunos através de seu contexto social, suas dificuldades e seu tempo de aprender, e entender esse processo também é olhar para a criança com respeito, entender que ele tem seu tempo, suas dificuldades e sua realidade possibilitam a oportunidade aprender de forma que agregue valores.

Em suma, as estratégias utilizadas pelas professoras para enfrentar as dificuldades no processo de alfabetização pós-pandemia, são estratégias referentes a atividades em dupla (considerando o nível de desenvolvimento dos alunos), ludicidade e medalhas de honra.

Após identificar as principais dificuldades que as professoras identificaram nos seus na educação no cenário pós-pandemia e as estratégias metodológicas adotadas por elas para minimizar as dificuldades que os alunos apresentam causadas por uma educação fragilizada ocasionada durante a pandemia. E com base nas estratégias adotadas pelas docentes, na terceira pergunta buscou-se conhecer os avanços no processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos. Dessa forma, o questionário teve como questão: No final do ano letivo as crianças conseguiram escrever o nome completo sem ajuda, ler e escrever?

Apenas 5 de 21 alunos não conseguem escrever o nome completo, 2 crianças não sabem o alfabeto completo e apenas 15 crianças sabem ler e escrever, o restante pré-silábico (professora do 1º ano).

Sim, no final do ano letivo todas as crianças conseguem escrever seu nome completo, e já reconhecem as letras do alfabeto e fazem relação grafema e fonema, em relação a leitura e escrita algumas crianças já conseguem ler e escrever e outras ainda não saíram da pré-silábico (professora do 2º ano).

No início do ano letivo as dificuldades das turmas que as professoras entrevistadas apresentaram eram enormes, ambas as turmas não estavam na fase de aprendizagem ideal para a série que se encontravam, e de acordo com a resposta das professoras para a pergunta anterior, é possível observar que algumas das lacunas e fragilidades educacionais que eles possuíam ocasionadas por uma educação fragilizada durante a pandemia impossibilitaram que essas crianças estivessem mais desenvolvidas no seu processo educacional.

Porém, com as metodologias e estratégias pedagógicas adotadas pelas professoras é possível identificar em suas respostas que as crianças deram um salto enorme nos seus

desenvolvimentos no processo de ensino-aprendizagem, onde no início do ano letivo elas não conheciam o alfabeto e no final do ano letivos grande maioria conhece o alfabeto, sabe ler e escrever.

3.3 O nível de alfabetização dos alunos pós-pandemia

Com vistas a identificar o nível de alfabetização dos alunos pós-pandemia, o questionário teve como questão: Qual era a diferença mais alarmante que sentiu no início do ano e conseguiu superar no final do ano?

As crianças não conseguiam escrever seu primeiro nome, não conseguiam identificar as letras do alfabeto, nem ler e escrever e no final no ano quase todos sabem escrever o nome completo e também conseguem ler e escrever (professora do 1º ano).

Uma das diferenças preocupante foi quanto ao reconhecimento das letras e escrita do próprio nome. A maioria dos alunos iniciaram o ano letivo sem diferenciar letras de desenhos ou números e sem saber a escrita do nome. E ao final do ano letivo conseguiram um avanço significativo, onde a maioria dos alunos de forma autônoma, reconhecem as letras, os números, e os nomes, além de alguns já conseguirem ler e escrever (professora do 2º ano).

A partir das respostas das professoras é possível identificar que no início de 2022 o nível de alfabetização dos alunos do 1º e 2º ano ensino fundamental era bem preocupante, pois muitos não identificavam as letras do alfabeto, nem as letras do próprio nome, não sabiam ler e nem escrever, também não conseguiam escrever o próprio nome.

De acordo com a fala das professoras é notório que os alunos progrediram no próprio processo de ensino-aprendizagem, superando os desafios educacionais de serem oriundos de educação fragilizada causada pelo cenário pandêmico e pelas condições sociais, regionais e culturais em que se encontram.

Porém, também é evidente que os problemas educacionais estão além dos muros escolares e que o cenário pandêmico só deixou mais claros esses problemas, e que alfabetização das crianças é uma tarefa em conjunto com a família, que durante a pandemia pode-se notar que esse processo está sendo unilateral, ocorrendo apenas dentro dos muros escolares.

E com a educação unilateral, o planejamento e estratégias pedagógicas adotadas pelos docentes são voltadas para dá um suporte maior as crianças, estimulando a autonomia e

independência no seu processo educativo como também que seus avanços contínuos sejam um pouco mais lentos que os avanços esperados.

É bem nítido os avanços destacados pelas professoras do início do ano para o final do ano letivo, apesar dos atrasos dos alunos elas conseguiram que eles avançassem de forma significativa e gradativamente, através dos planejamentos adequados para o perfil das turmas e das dificuldades apresentadas por eles, trabalhando de forma lúdica, interativa, coletiva e também mediando e incentivando a autonomia e independência das crianças no seu processo de ensino-aprendizagem.

De maneira geral, é possível observar que ambas as professoras enfrentam dificuldades durante o processo de adaptação das voltas as aulas presenciais depois do ensino remoto emergencial vivenciado durante o cenário pandêmico, e que as dificuldades nítidas e apresentadas pelas duas professoras pesquisadas podem ser consideradas como um problema comum das demais instituições de ensino do país, onde o ensino remoto emergencial foi dado de maneira despreparada e que não contemplou todos os alunos.

Essa proposta educacional que tinha o intuito de contribuir com a educação, acarretou problemas como os mencionados pelas duas professoras, tornando-se nítidos no contexto educacional pós pandemia, onde os professores necessitam sondar as maiores dificuldades que os alunos possuem para poderem realizar planejamentos adequados para suprir as necessidades educacionais dos alunos e os déficits causados por uma educação sucateada e despreparada que foi o ensino remoto emergencial.

Deste modo, foi possível identificar que ao mesmo tempo que as professoras tiveram que transmitir os conteúdos necessários para a série em que a criança se encontra, também tiveram que trabalhar os conteúdos dos anos anteriores que ocorreram de forma remota, onde pouco ou quase nada foi aprendido pelos alunos.

Principalmente nos anos iniciais, pois é necessário a participação ativa dos pais e da mediação dos mesmo para que as crianças possam assistir as aulas e realizarem em conjunto com os mesmos as tarefas solicitadas pelos docentes para verificação da aprendizagem e participação.

Portanto, após o cenário pandêmico e o ensino remoto emergencial a educação está se recuperando de sérios problemas, como é possível observar nas falas das professoras pesquisadas. Nesse sentido, faz-se necessário um olhar mais específico para o processo de alfabetização e os desafios enfrentados por este no período pós-pandemia, suas dificuldades e também possibilidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica. Utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário, o qual foi aplicado com duas professoras do ensino fundamental.

A partir dos dados coletados, foi possível identificar que as principais dificuldades enfrentadas no processo de alfabetização pós-pandemia são relacionadas a aprendizagem dos educandos, devido no tempo da pandemia os alunos não terem conseguido ter os conhecimentos necessários para chegar ao ensino fundamental preparado para o processo de alfabetização. Também foi constatado que os alunos apresentam dificuldades relacionadas a concentração e atenção em sala de aula.

No que refere-se as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores frente as dificuldades pós-pandemia, os dados mostram que os professores usam variadas estratégias, como: atividades em dupla (de acordo com o nível de aprendizado dos alunos), estratégias lúdicas e medalhas de honra. O uso de tais estratégias busca contribuir para o processo de alfabetização dos estudantes.

Também foi possível identificar que mesmo diante das lacunas ocasionadas pela pandemia referente ao aprendizado dos alunos, a maioria destes conseguiram alcançar um bom desempenho e ultrapassar tais dificuldades.

Quanto ao nível de alfabetização dos alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental pós-pandemia, foi possível identificar que a maioria dos alunos das turmas pesquisadas, no início do ano de 2022 não sabiam escrever o próprio nome, não reconheciam as letras do alfabeto e não sabiam ler e nem escrever. Os dados também constataam que ao final do mesmo ano esses alunos apresentaram evolução, dessa forma, a maioria já conseguia ler e escrever.

Conhecer tal realidade apontada nessa pesquisa, ajuda na formação de um posicionamento crítico e dar voz aos professores que estão envolvidos nesse contexto delicado que a alfabetização dos discentes se encontram. Nesse sentido, busca-se despertar o interesse, baseado nos dados obtidos, de encontrar alternativas para contornar tal realidade.

O cenário relatado pelas docentes pesquisadas, podem servir como um exemplo da situação que diversas escolas espalhadas pelo país estão enfrentando com a alfabetização de crianças nessa fase importante de sua formação.

A presente pesquisa se restringiu a uma escola pública da cidade de Parelhas, interior do Estado do Rio Grande do Norte, a qual entrevistou 2 professoras dessa instituição visando atender ao objetivo proposto inicialmente. Através da fala das professoras buscou-se

compreender a realidade. No entanto, ainda é insuficiente para ter uma real dimensão da temática abordada, pois limitou-se a uma única instituição escolar.

Por fim, recomenda-se a realização de outros estudos que busquem ainda mais aprofundar na temática aqui abordada. Como sugestão, indica a realização de uma pesquisa qualitativa de observação participante. Com isso, acredita-se que, com os instrumentos metodológicos disponibilizados por tal metodologia será possível ter uma imagem fidedigna dos desafios enfrentados pelos professores na sua atuação no processo de alfabetização. Nesse sentido, o fato de observação vai proporcionar ver os professores atuando e lidando com as problemáticas acrescentadas pela Pandemia da Covid-19 na alfabetização.

5 REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Tamires. **Quais são os desafios da alfabetização pós-pandemia?** Futura, 2022. Disponível em:< (<https://www.futura.org.br/alfabetizacao-quais-sao-os-desafios-pos-pandemia/#:~:text=As%20crian%C3%A7as%20de%206%20a,3%25%20em%20apenas%20dois%20anos.>)> Acesso em: 20 de ago. 2022.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

BORGES, Iara Farias. **Déficit na alfabetização dobrou com a pandemia.** Rádio Senado, 2022. Disponível em:< <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/09/19/deficit-na-alfabetizacao-dobrou-com-a-pandemia>> . Acesso em 24 de ago. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **MEC prorroga autorização de ensino a distância em cursos presenciais por 30 dias.** Brasília, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89761-mec-prorroga-autorizacao-de-ensino-a-distancia-em-cursos-presenciais-por-30-dias?Itemid=164>>. Acesso em 18 de ago. 2022.

BRASIL. **Decreto-lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111274.htm> Brasil 2006. Acesso em 24 de ago. 2022

CAVALCANTE, Joseneide Franklin. **Educação superior: conceitos, definições e classificações.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

FERREIRO, Emília. Alfabetização e cultura escrita. **Revista Escola.** São Paulo: maio de 2003.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2019. Disponível em: < <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 11 de ago. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Educação. **Ensino fundamental**. 2018. Disponível em: < <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=767#:~:text=O%20Ensino%20Fundamental%20com%20nove, finais%2C%20com%20quatro%20anos%20de>>. Acesso em: 20 de ago. 2022.

SILVA, A. B. et al. **Pandemia da Covid-19: reflexões sobre a sociedade e o planeta**. Curitiba, 2020. Disponível em: https://escolasuperior.mppr.mp.br/arquivos/Image/publicacoes/PandemiadaCovid19Reflexoes_sobreasociedadeeoplaneta.pdf. Acesso em: 30 de ago. 2022.

SOARES, Magda; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.